



## A TELEMEDICINA COMO AUXILIADORA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Gabriela Gomes de Miranda Linhares<sup>1</sup>  
Mariah Leite de Oliveira<sup>2</sup>  
Nicoly Susana da Silva Portela<sup>3</sup>  
Rafael José Gomes da Fonte<sup>4</sup>  
Rachel Cavalcanti Fonsêca<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos aos pacientes geriátricos são de suma importância na melhora da qualidade de vida, pois permite uma nova percepção e compreensão da doença, além de melhorar o humor e alívio da dor física e emocional nesse período de cuidados de fim de vida (CHUA *et al.*, 2019; PALMA *et al.*, 2021). Novos modelos de prestação de cuidados, como a telemedicina, têm o potencial de aumentar o acesso e a utilização eficiente de recursos limitados de cuidados paliativos de maneira centrada no paciente (LINS *et al.*, 2019; WU *et al.*, 2020; CHÁVARRI-GUERRA *et al.*, 2021; PALMA *et al.*, 2021; STOCKDILL *et al.*, 2021; RAINSFORD; DYKGRAAF; PHILLIPS, 2022; MACKEY *et al.*, 2022).

A telemedicina é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico. Os principais serviços providos por profissionais da área da saúde, usa tecnologia de informação e de comunicação (WOH, 2010).

Essa ferramenta de comunicação pode auxiliar na prestação de cuidados paliativos desde a entrega e facilitação de serviços relacionados à saúde, incluindo assistência médica direta, educação de pacientes, serviços de informação de saúde e autocuidado por meio de telecomunicações e tecnologias de comunicação digital (CHUA *et al.*, 2019; STOCKDILL *et al.*, 2021). Em especial, a telemedicina pode ser útil para os cuidadores, melhorando o acesso aos cuidados paliativos para os entes queridos dos pacientes, permitindo a comunicação entre

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM-PB, [anagabrielalinharesm@gmail.com](mailto:anagabrielalinharesm@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM-PB, [mariahleitee@gmail.com](mailto:mariahleitee@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM-PB, [nicolysusana@gmail.com](mailto:nicolysusana@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM-PB, [rafaeldafonte12@gmail.com](mailto:rafaeldafonte12@gmail.com)

<sup>5</sup>Professora orientadora: Mestre, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM- PB, [rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br](mailto:rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br)



vários membros da família e equipe de atendimento e reduzindo a carga de visitas clínicas presenciais (CHÁVARRI-GUERRA *et al.*, 2021; PALMA *et al.*, 2021).

O uso de recursos digitais como facilitador de serviços de saúde nunca foi tão discutido como na atualidade (MACKEY *et al.*, 2022; RAINSFORD; DYKGRAAF; PHILLIPS, 2022). Desde março de 2020, o cenário de saúde mundial se modificou quando a OMS declarou a pandemia da SARS-COVID-19 (WHO, 2020). A chegada dessa nova realidade levou a uma rápida transformação dos cuidados de saúde de um modelo tradicional de ambulatório para um modelo de assistência tecnológica em muitos países (STOCKDILL *et al.*, 2021). Esse desafio se estendeu aos profissionais de saúde que enfrentam desafios e dilemas éticos ao cuidar de pacientes terminais, encontrar a solução de gestão mais adequada requer comunicação entre pacientes, cuidadores e equipes médicas multidisciplinares (WU *et al.*, 2020).

Diante do exposto e com o propósito de aprofundar o conteúdo sobre a telemedicina nos cuidados paliativos, esse trabalho tem como objetivo investigar a importância da telemedicina como auxiliador dos cuidados paliativos em pacientes geriátricos.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo é caracterizado como uma revisão integrativa de literatura. Critérios foram estabelecidos para realizar a construção desse trabalho: identificação e delimitação do tema; criação da pergunta norteadora e o objetivo da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; comparação dos principais resultados e síntese dos principais resultados encontrados.

A questão norteadora que subsidiou a construção dessa pesquisa foi: Como a telemedicina pode auxiliar nos cuidados paliativos em idosos? A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de abril e maio de 2020. Utilizou-se o cruzamento de descritores segundo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs\MeSH): “Cuidados paliativos”, “Assistência domiciliar”, “Idosos” e “Telemedicina” associados ao operador booleano AND.

Inicialmente foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que resultou em 40 artigos que rendeu apenas 09 artigos que atendiam à pesquisa. Após isso, foi iniciada uma busca através da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 7 artigos dos quais nenhum respondiam ao objetivo da pesquisa. E por último, foi realizada a busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO) que resultou em 02 artigos,



que não foram selecionados por estarem duplicados. Foram, então, obtidos 09 estudos após a leitura e a síntese minuciosa das principais informações contidas nos artigos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço da tecnologia de informação e comunicação, como computadores, internet e telefones celulares estão revolucionando a forma como os indivíduos se relacionam e trocam informações (LINS *et al.*, 2019). Nesse contexto, como potencial recurso de equidade em saúde, se destaca a telemedicina. Essa ferramenta de serviço a saúde permite monitoramento de pacientes, troca de informações médicas e análise de resultados de diferentes exames (MACKEY *et al.*, 2022).

A telemedicina, presta serviços de saúde por meio de tecnologias de comunicação, é uma opção para reduzir as desigualdades no acesso a serviços de saúde especializados em áreas rurais, remotas e regionais (RAINSFORD; DYKGRAAF; PHILLIPS, 2022). No entanto, a aceitação desse recurso muitas vezes tem sido lenta devido à infraestrutura e suporte confiáveis limitados e preocupações com relação ao relacionamento e segurança cibernética (LINS *et al.* 2019).

O acesso a esse serviço, em especial, se tornou ainda mais importante para a população idosa na pandemia da coronavírus 2019, principalmente aqueles que necessitavam de cuidados paliativos (WU *et al.*, 2020; PALMA *et al.*, 2021; STOCKDILL *et al.*, 2021; MACKEY *et al.*, 2022; RAINSFORD; DYKGRAAF; PHILLIPS, 2022). Nesse período, os indivíduos mais velhos são desproporcionalmente afetados pelo vírus da SARS-CoV-2, com maior risco de doença grave, hospitalização e mortalidade. A chegada dessa doença levou a uma rápida transformação dos cuidados de saúde de um modelo tradicional de ambulatório para um modelo de telemedicina (STOCKDILL *et al.*, 2021; MACKEY *et al.*, 2022).

Desse modo, os hospitais tiveram que adaptar a prestação de serviços de saúde priorizando intervenções de cuidados intensivos e as vezes prolongados, com o objetivo de cuidar destas pessoas (CHÁVARRI-GUERRA *et al.*, 2021) que nem sempre resultava em cura, necessitando de uma abordagem que buscasse dar suporte ao sofrimento do paciente e da sua família. Segundo a OMS, o cuidado paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias enfrentando os problemas associados à doença com risco de morte, pela prevenção e pelo alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, da avaliação impecável e do tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2020). A necessidade de cuidados especiais e de uma equipe



multidisciplinar nessa fase pode ser essencial para promover ao paciente qualidade de vida (FLORÊNCIO *et al.*, 2020).

As equipes de cuidados paliativos tiveram que enfrentar o desafio de como fornecer cuidados centrados no hospital com segurança para pessoas com necessidades paliativas (PALMA *et al.*, 2021). Diante desse contexto, as equipes recorreram à tecnologia para levar cuidados médicos essenciais, esse método inovador de prestação de serviço tem sido vista como um recurso viável e útil com potencial para melhorar a eficácia clínica. Assim, a telemedicina é cada vez mais usada para fornecer cuidados paliativos em locais remotos com acesso limitado a serviços médicos e em pacientes hospitalizados para facilitar conversas sobre objetivos de cuidados (CHUA *et al.*, 2019; CHEUNG *et al.*, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos critérios de elegibilidade, a amostra final desta revisão foi constituída por 9 publicações, que foram avaliadas levando em consideração os autores, o ano de publicação, o título, a base de dados/biblioteca virtual na qual foram encontrados, bem como o periódico de publicação, que versaram sobre a temática “Importância da telemedicina como auxiliadora nos cuidados paliativos em pacientes idosos”.

A partir da análise dos mesmos, constatou-se que o idioma prevalente foi o inglês com nove (100%) artigos. No que tange ao ano de publicação, constatou-se que a variação foi de 2019 a 2022, com maior prevalência no ano de 2021 com cinco (55,5%) artigos. Seguido de 2019 e 2022 que apresentaram dois (22,2%) artigos, respectivamente. Por fim, 2020 com um artigo (11,1%).

Quanto à base de dados de indexação, observou-se que houve predomínio da National Library of Medicine (MEDLINE) com nove (100%) dos artigos. O periódico encontrado em maior proporção foi o Journal of Palliative Medicine com dois (22,2%) artigos publicados. Seguidos das revistas Oncologist, Clinical Gerontologist, Journal of Pain and Symptom Management, Aust J. Rural Health, Clinical Journal of Oncology Nursing, Nursing outlook, JMIR Mhealth Uhealth com um (11,1%) artigo indexado, respectivamente.

No que se refere aos tipos de estudos epidemiológicos, observou-se que houve maior prevalência do tipo estudo observacional piloto com três (33,3%) artigos, seguido pela revisão integrativa e das pesquisas de eficácia com dois (22,2%) trabalhos, além dos estudos transversais, dos ensaios clínicos com um (11,1%) artigo, respectivamente.



O tema sobre a importância da telemedicina como auxiliadora dos cuidados paliativos em pacientes idosos necessita ser melhor explorado, a fim de discutir e conscientizar a assistência e abordagem que podem utilizar recursos tecnológicos ao seu favor. Desse modo, permitindo aos usuários melhor familiaridade e segurança para utilizar esse novo meio de prestação de serviço, demonstrando seus benefícios e alcance. Dessa forma, considera-se escasso o número de artigos científicos encontrados com o intuito de responder as perguntas norteadoras desta pesquisa.

Notoriamente, os países que mais publicaram sobre a importância e eficácia desse serviço de prestação de acesso à saúde foram os Estados Unidos da América, Reino Unido e México, os mesmos demonstraram através de abordagens diferenciadas o quanto a telemedicina pode ser benéfica para os idosos que necessitam de cuidados paliativos, principalmente no período da pandemia. Desse modo, é importante ressaltar que a literatura em língua portuguesa foi limitada com essa temática, sugerindo que no Brasil a implementação da telemedicina ainda precisa ser melhor discutida para conseguir ter aceitação da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os cuidados paliativos para idosos são essenciais, em especial no período pandêmico, a necessidade de cuidados diferenciados ficou cada vez mais evidente. Os gestores de saúde frente a hospitais lotados tiveram que incorporar abordagens paliativas interdisciplinares e com o uso de recursos tecnológicos para promover a assistência necessária a esse grupo etário e suas necessidades específicas. Nesse cenário, o uso da telemedicina transformou rapidamente a forma como os cuidados são prestados aos pacientes, e a maioria dos componentes dos cuidados paliativos pode ser fornecida virtualmente.

Esse recurso tecnológico pode promover assistência a saúde mental e cuidados paliativos, seguindo normas de distanciamento social, permitindo a não exposição desses pacientes que são vulneráveis a doenças oportunistas, como a COVID-19. Dessa forma, a telemedicina se torna cada vez mais uma alternativa viável, apesar de ainda haver limitações de aceitação desse serviço, para promover assistência a saúde de idosos. Na busca da melhor aceitação desse atendimento, são necessários a elaboração de protocolos que visem a necessidade local de cada região e melhor divulgação dos benefícios dessa proposta assistencialista, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Idosos; Telemedicina; Assistência domiciliar.



## REFERÊNCIAS

- CHÁVARRI-GUERRA, Y. *et al.* Providing supportive and palliative care using telemedicine for patients with advanced cancer during the COVID-19 pandemic in Mexico. **Oncologist**, V. 26, P.e512-e515, 2021.
- CHEUNG, K. L. *et al.* Feasibility and acceptability of telemedicine-facilitated palliative care consultations in rural dialysis units. **Journal of Palliative Medicine**, V. 24, P. 1307-1313, 2021.
- CHUA, I. S. *et al.* Early integrated telehealth versus in-person palliative care for patients with advanced lung cancer: a study protocol. **Journal of Palliative Medicine**, v. 22, p. 7-19, 2019.
- FLORÊNCIO, R. S. *et al.* Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem**, V. 33, P. 1-9, 2020.
- LINS, A. F. *et al.* O uso da telemedicina como ferramenta para aprimorar os serviços de saúde: viabilidade e desafios. **RESU**, V. 7, P. 1, 2019.
- MACKEY, R. M. *et al.* Reconnecting: strategies for supporting isolated older adults during COVID-19 through tele-palliative care. **Clinical Gerontologist**, V. 45, P. 204-211, 2022.
- PALMA, A. *et al.* Implementation of a palliative hospital-centered spiritual and psychological telehealth system during COVID-19 pandemic. **Journal of pain and symptom management**, V. 62,5, P. 1015-1019, 2021.
- RAINSFORD, S.; HALL DYKGRAAF, S.; PHILLIPS, C. Effectiveness of telehealth palliative care Needs Rounds in rural residential aged care during the COVID-19 pandemic: A hybrid effectiveness-implementation study. **Aust J Rural Health**, V.30, P. 108-114, 2022.
- STOCKDILL, M. L. *et al.* Telehealth in palliative care: communication strategies from the COVID-19 Pandemic. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, V. 25, P. 17-22, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Timeline– COVID-19**. Disponível em <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>. Acesso em 30 de maio de 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global observatory for health series. **Telemedicine: Opportunitis and developments in member states**. Genebra, Suíça, 96p, 2010. Disponível em: <https://www.afro.who.int/publications/telemedicine-opportunities-and-developments-member-state>. Acesso em 28 de junho de 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Definition of palliative care**. Genebra, Suíça, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em 28 de junho de 2022.
- WU, Y. R. *et al.* Smartphone-enabled, telehealth-based family conferences in palliative care during the COVID-19 pandemic: pilot observational study. **JMIR Mhealth Uhealth**, V. 8, P. e22069, 2020.